



Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.022



**Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional**

A IGREJA E O IMPÉRIO: O INÍCIO DO CRISTIANISMO INSTITUCIONALIZADO

The Church and the Empire: the beginning of institutionalized christianity

Bárbara Strey Wagner¹
Gisele De Brito Mafalda²
Isaac Lebedenco³
Josemar Valdir Modes⁴
Nathália Carolina Cardoso⁵
Nícolas Dias Siqueira⁶
Pedro Henrique Winter⁷

¹ A autora é graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS; graduanda em Licenciatura em Ciências Exatas pela UFPR. Atua como seminarista na Igreja Batista Independente em Ijuí. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0962-0236> - E-mail: barbarastrey@batistapioneira.edu.br

² A autora é graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. Atua como seminarista na Igreja Batista de Arco-íris em Panambi. E-mail: giselebrito@batistapioneira.edu.br

³ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. Atua como seminarista na Primeira Igreja Batista em Ijuí. ORCID: <https://orcid.org/00009-0000-0481-2747> - E-mail: lebedenco@batistapioneira.edu.br

⁴ Formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS, tem especialização em Liderança e Gestão de Pessoas pela FABAPAR, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela FABAPAR. É doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Pastor na Primeira Igreja Batista em Ijuí e Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5094-1173> E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

⁵ A autora é graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS; Graduada em Pedagogia pela UNOPAR; Atua como seminarista na Primeira Igreja Batista em Ijuí/RS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9654-3600> - E-mail: nathaliaccardoso@hotmail.com

⁶ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. Atua como seminarista na Igreja Batista de Ajuricaba. E-mail: nicolasdias@batistapioneira.edu.br

⁷ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS; Mestrando em Estudos Teológicos pelo Southwestern Baptist Theological Seminary; Bacharel em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; e Pós-Graduado em Finanças e Mercado de Capitais pela UNIJUÍ.

Sandro Cristiano Höring⁸
Stevan Garcia Da Luz⁹
Thiago Pinheiro Da Silva¹⁰

RESUMO

Este artigo explora o período da transformação do cristianismo de uma religião perseguida para a religião oficial do Império Romano. Destacando a conversão do Imperador Constantino em 312 d.C. como um ponto crucial. Neste escrito discute-se sobre a consolidação do cristianismo como uma força central na sociedade romana e suas implicações para a doutrina, estrutura e organização da Igreja. A partir da conversão de Constantino e da subsequente aliança entre Igreja e Estado, o cristianismo passou por uma série de mudanças, incluindo a realização de concílios ecumênicos como o de Nicéia em 325 d.C. e Calcedônia em 451 d.C., que moldaram a doutrina cristã e resolveram questões teológicas cruciais. Figuras proeminentes como Atanásio de Alexandria, Ambrósio de Milão e Agostinho de Hipona tiveram papéis importantes na definição da ortodoxia cristã e na consolidação da teologia da Igreja. Além disso, o artigo aborda o surgimento do monasticismo e a expansão do cristianismo para além do Império Romano, com missionários como Patrício da Irlanda desempenhando papéis cruciais na cristianização de novas regiões. Expôs-se a influência de líderes como Jerônimo na padronização e disseminação das Escrituras, destacando a importância da Vulgata na cultura religiosa. Por fim, examinou-se como a institucionalização do cristianismo nesse período não apenas moldou a doutrina e a organização da Igreja, mas também teve um impacto profundo e duradouro na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento do cristianismo e seu legado histórico. Utilizando uma abordagem histórica e analítica, o presente artigo baseou-se em fontes primárias e secundárias para fornecer uma visão abrangente dos eventos e figuras-chave que definiram esse período crucial na história da Igreja.

Palavras-chave: Cristianismo Institucionalizado. Império Romano. Eventos históricos. Pais da Igreja.

ABSTRACT

This article explores the period of Christianity's transformation from a persecuted religion to the official religion of the Roman Empire. Highlighting Emperor Constantine's conversion in 312 AD as a crucial point. This article discusses the consolidation of Christianity as a central force in Roman society and its implications for the doctrine, structure, and organization of the Church. From Constantine's conversion and the

Atua como seminarista na Primeira Igreja Batista em Ijuí/RS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6000-6651>
- E-mail: pedrohwinter@gmail.com

⁸ O autor é graduando em Teologia pela faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS; Graduado em Administração pela Anhanguera; Atua como seminarista na Primeira Igreja Batista em Nova Ramada/RS. E-mail: sandrocristiano@batistapioneira.edu.br

⁹ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS. Atua como seminarista na Igreja Batista Independente em Ijuí/RS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6132-9997> - E-mail: stevangluz@gmail.com

¹⁰ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí/RS; Graduado em Administração pela UNOPAR; Atua como seminarista na Primeira Igreja Batista em Ijuí/RS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8644-1718> E-mail: thiagopinheiro93@gmail.com

subsequent alliance between Church and State, Christianity underwent a series of changes, including the holding of ecumenical councils such as the Council of Nicaea in 325 AD and Chalcedon in 451 AD, which shaped Christian doctrine and solved crucial theological issues. Prominent figures such as Athanasius of Alexandria, Ambrose of Milan, and Augustine of Hippo played important roles in defining Christian orthodoxy and consolidating Church theology. In addition, the article addresses the rise of monasticism and the expansion of Christianity beyond the Roman Empire, with missionaries such as Patrick of Ireland playing crucial roles in the Christianization of new regions. The influence of leaders such as Jerome on the standardization and dissemination of Scriptures was exposed, highlighting the importance of the Vulgate in religious culture. Finally, the article examines how the institutionalization of Christianity in this period not only shaped the doctrine and organization of the Church but also had a profound and lasting impact on society, contributing to the development of Christianity and its historical legacy. Using a historical and analytical approach, the writing made use of and drew on primary and secondary sources to provide a comprehensive overview of the key events and figures that defined this crucial period in Church history.

Keywords: Institutionalized Christianity. Roman Empire. Historical Events. Church Fathers.

INTRODUÇÃO

Os séculos IV, V e VI d.C. representam um período de profunda transformação para a Igreja Cristã, marcando a transição do cristianismo de uma religião perseguida para a religião oficial do Império Romano. Este artigo, intitulado “A Igreja e o Império: o início do cristianismo institucionalizado”, explora a consolidação do cristianismo como uma força central na sociedade romana e suas implicações para a doutrina, estrutura e organização da Igreja.

O ponto de partida desta transformação foi a conversão do Imperador Constantino em 312 d.C. A publicação do Édito de Milão, em 313 d.C., promulgado por ele, encerrou as perseguições contra os cristãos e inaugurou uma era de tolerância religiosa, permitindo um crescimento sem precedentes para a Igreja. A conversão de Constantino e a subsequente aliança entre Igreja e Estado redefiniram o papel do cristianismo no Império Romano e além.

Este período também foi caracterizado por uma série de concílios ecumênicos que moldaram a doutrina cristã. O concílio de Nicéia, realizado em 325 d.C., foi fundamental para afirmar a natureza divina e humana de Cristo, enquanto o concílio de Calcedônia, em 451 d.C., consolidou a doutrina das duas naturezas de Cristo. Estes concílios foram essenciais para a definição da ortodoxia cristã e para a resolução de heresias que ameaçavam a unidade da Igreja.

Além dos concílios, surgiram figuras proeminentes conhecidas como Pais da Igreja, cujas contribuições teológicas e literárias tiveram um impacto duradouro. Teólogos como Agostinho de Hipona, Ambrósio de Milão e Jerônimo foram influentes na formação da doutrina cristã e na consolidação da teologia da Igreja.

O monasticismo, outro movimento significativo deste período, promoveu a vida de reclusão dedicada à oração e ao estudo. Mosteiros fundados por figuras como Bento de Núrsia tornaram-se centros de preservação do conhecimento e da cultura cristã. O ideal ascético,

que enfatizava a austeridade e a negação dos prazeres mundanos, também se popularizou entre os cristãos.

A expansão do cristianismo para além do Império Romano foi outro desenvolvimento notável. Missionários, como Patrício da Irlanda, desempenharam papéis cruciais na cristianização de novas regiões, ajudando a espalhar a fé cristã e a estabelecer novas culturas cristãs.

Este artigo, portanto, examina como a institucionalização do cristianismo nos séculos IV, V e VI não apenas moldou a doutrina e a organização da Igreja, mas também teve um impacto profundo e duradouro na sociedade. Compreender esse período é essencial para entender o desenvolvimento do cristianismo e seu legado histórico. A pesquisa utiliza uma abordagem histórica e analítica, baseando-se em fontes primárias e secundárias para fornecer uma visão abrangente dos eventos e figuras-chave que definiram este período crucial na história da Igreja.

1. A CONSOLIDAÇÃO DO CRISTIANISMO NO SÉCULO IV

1.1 A conversão de Constantino

A conversão do imperador Constantino ao cristianismo é um evento que marcou profundamente a história ocidental, alterando não apenas a trajetória da religião cristã, mas também influenciando decisivamente a política, a cultura e a estrutura social do Império Romano. Constantino, também conhecido como Constantino, o Grande, nasceu em 272 d.C. e foi proclamado imperador em 306 d.C., em um momento de grandes crises políticas e militares no império. Na época, o paganismo ainda predominava, mas o cristianismo ganhava força, espalhando-se rapidamente apesar das perseguições frequentes.¹¹

A conversão de Constantino está frequentemente associada a um evento místico antes da Batalha da Ponte Mílvia em 312 d.C. Relatos históricos, especialmente os de Eusébio de Cesareia, indicam que Constantino teve uma visão ou sonho em que viu uma cruz no céu acompanhada das palavras “In hoc signo vinces” (com este sinal, vencerás). Constantino interpretou essa visão como um sinal divino, mandando seus soldados pintarem o símbolo cristão nos escudos antes da batalha. A experiência é narrada detalhadamente por Eusébio em sua obra “Vida de Constantino”.¹²

A vitória de Constantino na Batalha da Ponte Mílvia foi decisiva para sua consolidação no poder. Derrotando seu rival Maxêncio, Constantino tornou-se o único governante do Império Romano Ocidental. Atribuindo seu sucesso à proteção de Deus, ele começou a favorecer abertamente o cristianismo. Em 313 d.C., Constantino e Licínio, governante do Império Romano Oriental, promulgaram o Édito de Milão, que legalizou o cristianismo e

¹¹ JONES, Arnold H. M. **Constantine and the Conversion of Europe**. Toronto: University of Toronto, 1978, p. 22.

¹² EUSÉBIO de Cesareia. **Vida de Constantino**. São Paulo: Paulus, 1999, p. 54.

garantiu liberdade religiosa em todo o império. Esse edito representou uma mudança fundamental na política religiosa do império.¹³

Apesar de seu apoio ao cristianismo ao longo de seu reinado, Constantino foi batizado apenas em seu leito de morte em 337 d.C. Esse batismo tardio é frequentemente interpretado como uma estratégia política e religiosa, permitindo-lhe manter sua autoridade sobre súditos pagãos e cristãos sem alienar nenhum grupo.¹⁴ Entretanto, também é interpretado como resultado de seu medo em cometer um pecado mortal após seu batismo. O que é consonante com a interpretação da época que relacionava o ato do batismo com o perdão de pecados.¹⁵

A conversão de Constantino teve um impacto profundo e duradouro no Império Romano e no cristianismo. Constantino patrocinou a construção de várias igrejas importantes, incluindo a Basílica de São Pedro em Roma e a Igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém. Além disso, ele convocou e presidiu o Primeiro Concílio de Nicéia em 325 d.C., um evento crucial que visou unificar a doutrina cristã e combater as heresias emergentes. A iniciativa de Constantino de convocar o concílio demonstra seu compromisso em consolidar o cristianismo como uma força unificadora dentro do império.¹⁶

A promoção do cristianismo por Constantino também teve consequências políticas significativas. Ao alinhar-se com a Igreja, Constantino estabeleceu um novo modelo de relação entre a Igreja e o Estado, que influenciaria a governança europeia por séculos. A cristianização do império ajudou a solidificar o poder do imperador, criando uma base moral e ideológica que sustentou a legitimidade de seu governo. A política de Constantino de integrar a Igreja ao Estado criou um precedente que moldou as estruturas de poder na Europa medieval e além.¹⁷

A conversão de Constantino tem sido objeto de intensos debates entre historiadores. Alguns argumentam que sua conversão foi genuína e motivada por uma experiência religiosa sincera, enquanto outros sugerem que foi uma jogada estratégica para consolidar o poder em um império dividido e ganhar o apoio de uma crescente população cristã. Independente das motivações pessoais de Constantino, o resultado de sua conversão foi transformador, não só para o cristianismo, mas para toda a história ocidental.¹⁸

Constantino, através de sua conversão e subseqüentes ações, foi instrumental na transição do cristianismo de uma religião perseguida para a fé dominante do Império Romano. Seu legado perdura não só na história religiosa, mas também na estrutura política e cultural do Ocidente. A sua conversão marcou o início de uma nova era, onde a fé cristã se entrelaçava com o poder imperial, moldando o futuro da civilização ocidental.¹⁹

¹³ BARNES, Timothy D. **Constantine and Eusebius**. Cambridge: Harvard University, 1981, p. 120.

¹⁴ MACMULLEN, Ramsay. **Christianizing the Roman Empire (A.D. 100-400)**. New Haven: Yale University, 1984, p. 178.

¹⁵ ALTMAN, Max. **Hoje na História: 337 - Morre o Imperador Constantino I, a tempo de receber o batismo**. Disponível em <<https://operamundi.uol.com.br/historia/hoje-na-historia-337-morre-o-imperador-constantino-i-a-tempo-de-receber-o-batismo/>>. Acesso em 22 maio 2024.

¹⁶ BURCKHARDT, Jacob. **The Age of Constantine the Great**. Berkeley: University of California, 1949, p. 203.

¹⁷ JONES, 1978, p. 95.

¹⁸ BARNES, 1981, p. 142.

¹⁹ EUSÉBIO, 1999, p. 112.

1.2 O Concílio de Nicéia

No ano de 325 d.C., na cidade de Nicéia, na Ásia Menor, mais de 230 bispos se reuniram para realizar o primeiro concílio ecumênico ou mundial da Igreja, marcando um momento crucial na história do cristianismo.²⁰ O principal objetivo desse evento era discutir a natureza divina de Jesus e seu significado teológico. Na época, o pensamento de Tertuliano predominava, afirmando a doutrina da Trindade como uma substância em três pessoas distintas. Contudo, havia também um grupo que defendia a ideia de que o Pai e o Filho eram a mesma entidade, implicando que o Pai teria sofrido na cruz. Apenas quatro pessoas sustentavam essa visão minoritária.²¹ Ao longo do concílio, a maioria dos bispos concordou com as decisões adotadas, mas aqueles que mantiveram crenças divergentes foram julgados conforme suas posições teológicas ao término do encontro.

A maior parte dos bispos presentes não pertenciam a nenhum destes grupos, e lamentavam que Ário e Alexandre se envolveram em uma controvérsia e um debate tão grande ao ponto de causar contendas que ameaçavam dividir a igreja.²² Ário afirmava que Jesus era divino, mas não Deus. Inúmeras pessoas creram nas palavras de Ário e começaram a pensar em Cristo como uma figura subordinada do Filho com o Pai, ou seja, um Cristo mais que humano e menos que plenamente Deus.²³ O que causava nos ex-pagãos um total conforto, pois facilitava a sua ideia de Deus que não podia ser conhecido e podiam assimilar Jesus como um de seus deuses da mitologia grega.²⁴

Ário, por ter uma boa fala e ser um bom comunicador, conseguia atrair o máximo de atenção a suas falas, e até mesmo criar canções populares para o povo cantarolar. Todavia, contraria a opinião de Ário, Alexandre, bispo de Ário, cria que Jesus pudesse salvar a humanidade pecaminosa de toda a humanidade.²⁵ Assim Alexandre conseguiu que marcassem um concílio, o primeiro de todos, e dentro desse concílio os bispos julgaram Ário por suas crenças. Ário então é banido para que não houvesse nenhuma divisão dentro da igreja. Com a visão do Imperador Constantino a divisão da igreja em um momento de paz, era pior do que uma guerra, pois esse assunto envolvia a alma eterna.

Nesse concílio, Ário abriu publicamente a afirmação de que o Filho de Deus (Jesus) era um ser criado e, por ser diferente do Pai, era passível de mudança. Após esta fala os bispos julgaram Ário e condenaram sua afirmação, sendo expulso. Todavia, o imperador Alexandre temia que somente expulsar Ário não extinguiria a sua opinião então na tentativa de acabar de vez com essa afirmação criou-se um credo, “Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial com o Pai”. Este credo foi importante para servir de precedente a

²⁰ NOLL, Mark A. **Momentos decisivos na história do Cristianismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2000, p. 52.

²¹ GONZALEZ, Justo L. **A era dos gigantes: uma história ilustrada do cristianismo**. São Paulo: Vida Nova, 1980, p. 95.

²² GONZALEZ, 1980, p. 96.

²³ NOLL, 2000, p. 53.

²⁴ CURTIS, A. Kenneth; et. al. **Os 100 Acontecimentos mais importantes da história do cristianismo: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China**. São Paulo: Vida, 2004, p. 239.

²⁵ CURTIS, 2004, p. 39.

outros que iriam crer da mesma maneira, tornando-se um ponto de transição extraordinariamente não só pelo fato da questão doutrinária, mas também da questão social e política que se combinaram para a teologia fundamental.²⁶

Após o concílio de Nicéia foi adquirido o conhecimento de que a igreja não só se preocuparia com a vida futura e assim a vida presente, o que causou grande impacto na sociedade com a igreja se envolvendo cada vez mais com a missão evangelística e missionária, todavia foi perdendo poder com o grande anseio político por poder. Todavia o imperador reafirmou a doutrina da divindade de Cristo, que até hoje é um fundamento altamente significativo para toda a vida, trabalho e cultos cristãos.²⁷

1.3 Atanásio de Alexandria

Atanásio nasceu em Alexandria em 295 d.C. Sua infância é envolta em poucos registros, mas é certo que cresceu em meio à diversidade religiosa que caracterizava a cidade, na qual cristãos ortodoxos, arianos e melecianos coexistiam. Convertido ainda jovem, aos dezessete anos foi escolhido pelo bispo Alexandre para o cargo de leitor. Em 318 d.C., aos 23 anos, foi ordenado diácono e tornou-se secretário episcopal. Desde então, dedicou-se intensamente à meditação das Escrituras, que se tornaram sua principal fonte de inspiração e conhecimento.²⁸

Como secretário de seu bispo, Atanásio participou do importante concílio de Nicéia em 325 d.C. Esse concílio foi fundamental, pois procurou resolver questões cruciais relacionadas à natureza de Cristo, afirmando sua divindade completa, sendo da mesma substância que Deus Pai, e coeterno com Ele. A firmeza em defender essa ideia o levou a adquirir certa oposição, a qual respondeu de forma, até mesmo, violenta.²⁹ Três anos após o Concílio de Nicéia, com a morte de seu então bispo Alexandre, Atanásio se torna seu substituto. Embora houvesse contrários a essa decisão, o clero e o povo declaram que Atanásio seria o bispo.³⁰

Uma de suas incumbências como bispo era escrever uma carta anual para as igrejas que administrava a fim de lhes comunicar a data de comemoração da Páscoa. No ano de 367 d.C., utilizou as cartas para incluir a informação do cânon do Novo Testamento.³¹ Sua decisão de realizar tal feito foi influenciada por sua insatisfação ao perceber a inclusão de livros com ensinamentos heréticos, bem como a exclusão de outros que considerava parte da Palavra de Deus, utilizando a afirmação de que nenhum outro deveria ser acrescentado ou removido. Essa luta sobre quais livros deveriam – ou não – ser atribuídos ao que chamavam “inspiração divina”, já ocorria há bastante tempo.³²

²⁶ NOLL, 2000, p. 51.

²⁷ NOLL, 2000, p. 67.

²⁸ ATANÁSIO. **Contra os pagãos**: A encarnação do Verbo, Apologia ao imperador Constâncio, Apologia de sua fuga, Vida e conduta de Santo Antão. São Paulo: Paulus, 2014, p. 2.

²⁹ EHRMAN, Bart D. **A história da Bíblia**: a formação do cânone do Novo Testamento. Toth e Hermes, 2019, p. 62.

³⁰ ATANÁSIO, 2014, p. 3.

³¹ BENHAMI, Helber. O cânon do Novo Testamento. **Revista Teológica**, n. 13, p. 39-47, ago. 2019. Disponível em: <<http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/183>>. Acesso em: 11 maio 2024.

³² COMFORT, Philip W. **A origem da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998, p. 109.

Em sua carta, Atanásio lista os 27 livros como estão atualmente,³³ sendo que é o documento com datação mais antiga sobre isso, ou seja, Atanásio é reconhecido como o primeiro escritor a considerar o Novo Testamento exatamente como foi aceito mais tarde, no concílio de Cartago.³⁴ Apesar do grande reconhecimento de sua contribuição para a determinação do conjunto de escritos que comporiam o Cânon do Novo Testamento, não foi ele quem finalizou essa decisão. As discussões ainda foram longas, mas após muitos debates, sua lista recebeu aceitação e as igrejas permaneceram fiéis a ela.³⁵

1.4 Ambrósio de Milão

Ambrósio, o bispo de Milão, era um dos líderes mais fortes que a igreja já conhecera. Ele era filho de um dos mais altos oficiais do governo de Constantino e foi criado para seguir os passos de seu pai. Muitos o consideravam um líder justo e altamente capaz. Quando terminou seus estudos em direito foi nomeado governador do território em volta da cidade de Milão. Quando Ambrósio ainda ocupava este cargo, no ano 374 d.C., o bispo de Milão, chamado Auxêncio faleceu, e isso causou um grande tumulto, pois a igreja haveria de escolher um novo sucessor.³⁶

Ambrósio, no seu papel governamental, foi tentar abrandar a contenda, entretanto, foi nesse momento, como em um coro, que as pessoas gritaram a seguinte frase: “Ambrósio para bispo!” O único problema é que embora Ambrósio acreditasse em Cristo há muito tempo, ele ainda não era batizado e continuava sendo um iniciante na fé. Todavia, isso não teve a menor importância, a população continuou a clamar e isso fez com que em apenas oito dias, ele fosse consagrado o novo bispo de Milão.

Após assumir a nova posição, Ambrósio levou-a seriamente, passou a estudar as Escrituras com intensidade e começou a pregar todos os domingos. Com sua ótima oratória e discursos intensamente profundos. Ele também ficou conhecido como compositor de hinos. Até mesmo no século IV a música na adoração levantava controvérsias, os críticos temiam que as experiências musicais de Ambrósio criassem mania pelos hinos.

No ano 380 d.C. as vantagens aos cristãos cederam lugar a punições para os não cristãos. O imperador de Roma, Teodósio transformou a crença do cristianismo em ordem imperial. Isso terminou por destruir a seita ariana (aqueles que criam no arianismo, uma heresia cristã criada no século IV por Ario - presbítero de Alexandria, no Egito. A sua doutrina baseava-se essencialmente no princípio da negação de Cristo como divindade).³⁷ Os templos passaram a ser precisamente projetados de modo a enfatizar a nova hierarquia de Cristo e do imperador, um estilo inspirado no Oriente. O padrão para o interior das igrejas tornou-se coberto por

³³ CURTIS, 2004, p. 42.

³⁴ COMFORT, 1998, p. 109.

³⁵ CURTIS, 2004, p. 42.

³⁶ CURTIS, 2004, p. 43-44.

³⁷ PORTO, Editora Dicionários. **Infopédia**. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/artigos/\\$arianismo](https://www.infopedia.pt/artigos/$arianismo)>. Acesso em: 03 maio 2024.

mosaicos que exibiam “imagens douradas dos deuses” ou Deus e o imperador, ou seja, o “semideus” que o representava na terra.

Em um dia, no ano 385 d.C., Justina, mãe do imperador Valentiniano, o sucessor de Graciano, como o governador do império Romano do Ocidente, a mulher ariana que era o poder por trás do trono, quis reclamar para si a catedral de Ambrósio, assim como outra igreja em Milão, para que pudesse ser usada pelas congregações arianas. Entretanto, Ambrósio se recusou a ceder a catedral. Isso fez com que Justina enviasse vários soldados e preparasse o palco para um derramamento de sangue.

Porém, as tropas dispersaram-se e ninguém soube o motivo concreto. Alguns achavam que Ambrósio poderia ter feito com que uma mensagem chegasse até Teodósio, homem não ariano e fervoroso. Poderia ser que a mensagem para Valentiniano, ameaçando a fúria de Teodósio, tenha feito com que o jovem suprimisse os planos de sua mãe. Talvez Justina estivesse simplesmente blefando desde o início, mas, seja qual for o caso, Ambrósio se posicionou diante da corte imperial e saiu como vencedor.

Posteriormente, Ambrósio enfrentou um “semideus”, o próprio imperador Teodósio. No ano 390 d.C., o imperador reagiu de forma exagerada a um distúrbio em Tessalônica, enviando o exército para massacrar os cidadãos daquela cidade, e, em apenas 3 horas, 7 mil homens morreram a espada. Ambrósio considerou isso um ato hediondo e excomungou Teodósio até que ele cumprisse penitência. Após passar um tempo afastado da igreja, o imperador volta à catedral vestido de saco e coberto de cinza, ajoelha-se diante do bispo e busca o perdão, o que resultou em um testemunho tanto da coragem de Ambrósio quanto da humildade de Teodósio.³⁸

Ocorreu um tempo em que a igreja enfrentou perseguições de diversos imperadores. Todavia, com Ambrósio, um novo padrão de relacionamento entre a igreja e o Estado passava a se desenvolver, o poder religioso crescia acima do poder político e a arma da excomunhão passa ser a principal ferramenta da igreja impor suas vontades.

1.5 Agostinho de Hipona

No dia 13 de novembro de 354 d.C. nasce um grande nome da teologia. Filho de Mônica e Patrício, sendo ela cristã e ele oficial romano que só se converte um ano antes de morrer, Agostinho nasceu e cresceu sendo um garoto notável. Na cidade de Tagaste – hoje Argélia – onde nasceu e viveu 17 anos (quando seu pai faleceu), depois se mudou diversas vezes.³⁹ Desde pequeno se interessou pelos estudos e se mostrou muito intelectual, o que influenciou a ele não se identificar com o cristianismo, pois achava que era culto demais para a mente pequena dos cristãos.⁴⁰

³⁸ SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo**: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018, p. 117-118.

³⁹ PIPER, John. **O legado da alegria soberana**: a graça triunfante de Deus na vida de Agostinho, Lutero e Calvino. São Paulo: Shedd, 2005, p. 47.

⁴⁰ CURTIS, 2004, p. 36.

Além de sua paixão pelas questões intelectuais, as coisas mundanas lhe chamavam a atenção. Agostinho, em plena adolescência, se envolveu com uma mulher, a qual foi fiel, porém não se casaram, mas tiveram um filho chamado Adeodato que faleceu quando ainda era criança.⁴¹ Este fato ocorrido em Cartago, abalou Agostinho de tal forma que o mesmo pensava em seu passado ali com aversão.⁴²

Seguiu sua vida indo para Roma, onde buscava tranquilidade, entretanto não ficou ali por um longo período. Ali, Agostinho buscou compreender mais sobre carne e espírito, principalmente com relação aos seus desejos e sentimentos. Amava a sua mulher, mãe do filho que perdeu, porém pela lei da época, não poderia se rebaixar ao nível social dela para realizarem o matrimônio. Com a distância, acabou se deixando levar pelos desejos carnis e ficou com uma concubina.⁴³

Depois de se frustrar em Roma, não encontrando as respostas que buscava, foi para Milão. Lá, conheceu o bispo Ambrósio (340 - 397), o qual ouvia semana após semana as suas palavras e, de acordo com Agostinho, as suas palavras alcançavam seu coração gradualmente. O terreno já estava sendo preparado para a sua conversão.⁴⁴ Com o bispo, entendeu que poderia haver mentes brilhantes no meio dos cristãos.⁴⁵

No ano de 387 d.C., com 32 anos, Agostinho estava no jardim de Milão, ainda com inúmeras dúvidas sobre tudo que já havia estudado. Em meio aquele caos em sua mente, crianças cantavam uma melodia: “toma e lê, toma e lê”.⁴⁶ Os registros descrevem que ele se perguntou sobre essa melodia ser nova ou se as crianças já brincavam cantarolando aquelas letras e ele que nunca notou. Entretanto, não se atentou a isso e pegou a Bíblia em sua mão, abriu aleatoriamente e leu. “Não caminheis em glotonarias e embriaguez, não nos prazeres impuros de leito em leviandades, não em contendias e emulações, mas revesti-vos de Nosso Senhor Jesus Cristo, e não cuideis da carne com demasiados desejos”, texto escrito em Romano 13.13-14. Agostinho leu e em prantos se converteu ao Senhor que fugia desde a adolescência.⁴⁷

Agostinho, que antes estava se sentindo escravizado pelos desejos da carne, encontrou liberdade em Cristo como seus companheiros, o que definiu melhor sua área de estudos: a teologia da graça.⁴⁸ Seus estudos perpetuaram por inúmeros anos e influenciam incontáveis pensadores e teólogos, desde os seus anos em vida, até os dias atuais. Seu livro clássico *Confissões*, possui escritos acerca do encontro com Deus, o homem e o tempo, a criação, e a paz.⁴⁹ Assim, de fato conta-se a importância de Agostinho para a teologia e a história do

⁴¹ AGOSTINHO. *Confissões*. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 8.

⁴² CURTIS, 2004, p. 36.

⁴³ AGOSTINHO, 1987, p. 9.

⁴⁴ CURTIS, 2004, p. 50.

⁴⁵ CURTIS, 2004, p. 36.

⁴⁶ AGOSTINHO, 1987, p. 186.

⁴⁷ AGOSTINHO, 1987, p. 7.

⁴⁸ PIPER, 2005, p. 52-54.

⁴⁹ AGOSTINHO, 1987, p. 9-10.

cristianismo, visto que foi um homem verdadeiramente resgatado por Deus e usado para compreender sua Palavra, a Bíblia.

1.6 João Crisóstomo

João Crisóstomo, nasceu por volta do ano de 349 d.C., na cidade de Antioquia, na Síria, localizada na Ásia Menor. João Crisóstomo ascende de berço privilegiado. Seu pai era um comandante militar, porém morreu cedo e João acabou por ser criado apenas por sua mãe, Antusa. Sua mãe se empenhou em dar a João uma boa educação e, de fato, João Crisóstomo foi instruído desde cedo por grandes mestres de seu tempo, entre eles, Libânio.⁵⁰

Por volta de 387 d.C., João cumpria a função de pastor em Antioquia, após ter sido reconhecido como um bom orador. É nessa época que João enfrenta uma revolta popular por ocasião dos pesados impostos do império. Nessa ocasião, João prega uma série de sermões buscando uma mudança no comportamento da população. Após a intervenção do bispo, toda a situação voltou à calma.⁵¹

No período que se segue a esses fatos, João recebe seu título. Crisóstomo é a transliteração de um termo da língua grega, significando “boca de ouro”. Essa alcunha surge por ocasião de sua grande habilidade na pregação. Sua interpretação bíblica tinha um viés mais literal, pois adota em seus estudos a escola teológica de Antioquia, bem mais literal se comparada a escola de Alexandria.⁵²

O bispado de Constantinopla fica vago no ano de 397 d.C., e João é escolhido pelo imperador Arcádio para ocupar o lugar. É interessante o fato de que João teve de ser quase que raptado de Antioquia para ser transferido à Constantinopla, tamanha era sua popularidade entre as pessoas daquela cidade. Em 398 d.C., João “Boca de Ouro” é consagrado bispo da capital do império pelo bispo Teófilo de Alexandria.⁵³

João teve muitos problemas com Teófilo, em sua maioria políticos. Teófilo desejava que João lhe fosse submisso, porém essa não foi a realidade. Houve também um choque entre os dois pela grande adesão de muitos bispos ao lado de João. Suas desavenças também existiam na área teológica, pois ambos se fundamentavam em interpretações e escolas diferentes da Teologia.

Quanto à pregação de João, sua qualidade não era apenas em relação à oratória, mas também em relação ao seu conteúdo. João pregava veementemente contra o pecado, inclusive em meio ao clero. Em suas pregações, acaba por confrontar a imperatriz Eudóxia. Somando esse fato a suas desavenças com Teófilo, os ensinamentos de João são condenados e ele próprio é banido da igreja.⁵⁴

⁵⁰ PAULO, Melody de. **São João Crisóstomo, bispo e doutor da Igreja**. Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/santo/sao-joao-crisostomo-bispo/>>. Acesso em 20 maio 2024.

⁵¹ CURTIS, 2004, p. 38.

⁵² CURTIS, 2004, p. 38.

⁵³ CURTIS, 2004, p. 38.

⁵⁴ CURTIS, 2004, p. 39.

Posteriormente, em seu exílio, João continuava orientando e correspondendo-se com seus seguidores. Então, o imperador decide enviá-lo para um lugar mais distante, é nessa viagem que João morre, quando estava levado a outro lugar de exílio em 407 d.C. João Crisóstomo deixa um legado de boa exposição bíblica, de uma abordagem literal da Escritura e do confronto ao pecado dos governantes e do clero.⁵⁵

2. PRINCIPAIS EVENTOS DO SÉCULO V E INÍCIO DO SÉCULO VI

2.1 Jerônimo e a Vulgata

Jerônimo, cujo nome completo era Sofrônio Eusébio Hierônimo, nasceu por volta do ano 347 d.C., em Estridão, região entre a Panônia e a Dalmácia. Oriundo de uma família cristã, ele converteu-se na juventude durante seus estudos em Roma, quando se aprofundou em gramática, retórica e filosofia, tendo como mentor o respeitado gramático Donato. Essa fase de sua vida também o colocou em contato com figuras influentes, como Rufino de Aquileia, que viria a se tornar tanto amigo quanto rival. Após ser batizado por volta dos 19 anos, Jerônimo partiu para a Gália, onde teve seu primeiro contato com a vida monástica, uma experiência que mudaria suas escolhas futuras.⁵⁶

A jornada ascética de Jerônimo o levou da Gália para Aquileia e, posteriormente, para uma peregrinação a Jerusalém. No entanto, uma doença o impediu de completar sua jornada, levando-o a permanecer em Antioquia, onde teve a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos em grego e iniciar seus estudos em hebraico.⁵⁷

A convite do Papa Dâmaso I, Jerônimo participou de um concílio em Roma em 382 d.C. e foi nomeado secretário do Papa. Nesse período, sob a orientação de Dâmaso I, Jerônimo embarcou em uma missão para corrigir os textos bíblicos em latim que circulavam em Roma, muitos dos quais eram traduções diretas do grego e estavam em estado precário. Essas traduções variavam de qualidade e causavam confusão nas liturgias da Palavra, já que cada igreja local empregava seus próprios textos, resultando em divergências e contradições. No entanto, ao se mudar para a Palestina e estudar os textos em hebraico, Jerônimo notou diferenças significativas e decidiu retraduzir todo o Antigo Testamento com base nos textos originais em hebraico e aramaico.⁵⁸

As alterações implementadas por Jerônimo em sua tradução inicial da Bíblia encontraram inicialmente resistência, pois diferiam substancialmente das versões latinas anteriores com as quais as igrejas romanas estavam habituadas. Além disso, surgiram acusações de que a versão original hebraica havia sido adulterada por fariseus no século I d.C., adicionando uma camada adicional de desconfiança ao processo. Assim, a assimilação da

⁵⁵ CURTIS, 2004, p. 39.

⁵⁶ TABORDA, Andréia R. C. A escrita da Vulgata para além de Jerônimo de Estridão: tradição, inovação e difusão. *Revista Diálogos Mediterrânicos*, Curitiba, 2022, p. 2.

⁵⁷ TABORDA, 2022, p. 3.

⁵⁸ NABETO, Carlos M. *Veritatis splendor: memórias e ortodoxia cristãs*. Disponível em: <<https://www.veritatis.com.br/sao-jeronimo-e-a-neovulgata/>>. Acesso em 9 maio 2024.

Vulgata como versão oficial da igreja revelou-se um processo longo e gradual, em contraste com algumas suposições simplistas.⁵⁹

A Bíblia Vulgata, de acordo com o prefácio da edição de 1969 sob a supervisão de Roger Gryson, é uma compilação complexa que não pode ser atribuída a uma única pessoa ou período histórico. Embora Jerônimo tenha desempenhado um papel significativo na sua elaboração, a Vulgata é resultado de uma colaboração de diversas fontes e influências ao longo do tempo.⁶⁰ No Antigo Testamento, a maioria dos livros foi traduzida por Jerônimo do hebraico para o latim, mas nos Salmos, por exemplo, ele corrigiu um texto da Vetus Latina para alinhá-lo com o grego da Hexapla de Orígenes. Quanto ao Novo Testamento, embora tenha sido fundamentado na Vetus Latina, foi revisado à luz do grego, sendo Jerônimo responsável pela revisão dos Evangelhos. Portanto, a Vulgata não é uma obra exclusiva de Jerônimo, mas sim uma compilação que reflete uma diversidade de influências ao longo do tempo e de diferentes autores e revisores.⁶¹

A história da Vulgata, com suas múltiplas influências e revisões ao longo dos séculos, reflete não apenas a importância do trabalho de Jerônimo, mas também as complexidades e desafios enfrentados pela Igreja na padronização e disseminação das Escrituras. Embora Jerônimo tenha proporcionado ao latim uma tradução mais acessível das Sagradas Escrituras, sua obra acabou por contribuir para a consolidação de uma cultura de adoração e estudo da Bíblia que, por vezes, se afastava do entendimento comum dos leigos. A sacralização da Vulgata resultou, paradoxalmente, na proibição da tradução da Bíblia para outras línguas, limitando o acesso das pessoas comuns à Palavra de Deus e destacando os desafios enfrentados na busca por uma compreensão mais ampla e inclusiva das Escrituras.⁶² Assim, a história da Vulgata não apenas destaca a importância da tradução das Escrituras, mas também os dilemas e contradições decorrentes da busca por uniformidade e ortodoxia religiosa, que por vezes alienaram os cristãos de seu próprio livro sagrado.

2.2 Patrício da Irlanda

Patrício da Irlanda foi inicialmente um missionário cristão, que evangelizou uma grande parte da população da Irlanda. Posteriormente, foi consagrado bispo e tornou-se o padroeiro do país. Viveu durante o século V e faleceu em 17 de março de 461 d.C., data em que é celebrado o seu dia festivo (Saint Patrick's Day).

Ele era filho de pais cristãos, porém nunca levou a sério a vida religiosa, até que um evento o levou a estudar e aprofundar seu relacionamento com Deus. Quando tinha cerca de dezesseis anos, ele e seus amigos foram capturados por saqueadores e levados como escravos, sendo vendido a um fazendeiro irlandês. Assim, foi levado para a Irlanda como

⁵⁹ NABETO, 2024.

⁶⁰ GRYSON, Roger. **"Prefácio" da Bíblia Sacra: luxta Vulgatam Versionem**. Barueri: SBB, 2007, p. 51.

⁶¹ CILLERUELO, Álvaro C. Vetus Latina e Vulgata: síntesis histórica y estado de la cuestión. Tempvs. **Revista de actualización científica sobre el Mundo Clásico en España**, 51. Madrid: Ediciones Clásicas, 2022, p. 9.

⁶² CURTIS, 2004, p. 41.

cuidador de porcos. Não muito tempo depois, ele fugiu, percorrendo mais de trezentos quilômetros a pé.

Após deixar o país onde havia sido escravizado, dirigiu-se ao Mediterrâneo, onde passou um período em um mosteiro. Ali ocorreu uma transformação significativa em sua vida e ele começou a compreender o propósito de sua existência. Sua visão sobre Deus foi transformada e, durante esse período, teve diversas experiências espirituais profundas.

Patrício entende o seu chamado por meio de um sonho, que ele descreve assim: “Vi, em uma visão noturna, um homem que vinha como da Irlanda, cujo nome era Vitório, com muitas cartas. Ele me deu uma. Li o princípio de uma carta que dizia ser a ‘voz dos irlandeses’, e, enquanto lia o princípio da carta, pareceu-me que ouvia as vozes dos que viviam junto a mim no bosque de Focluth, que está junto ao mar ocidental; clamavam, como uma só boca: ‘Rogamos-te, santo jovem, que venhas e de novo andes entre nós’. Meu coração se comoveu, e não pude ler mais; despertei”.

Todavia, ele acreditava não estar pronto para retornar à Irlanda e decidiu ir à França para estudar teologia e se preparar para ensinar a Palavra. Após muito aprendizado, ele finalmente atendeu ao chamado de Deus e fez a diferença no local que lhe havia sido destinado. Suas palavras, guiadas pelo Espírito Santo, tocaram a vida de milhares de irlandeses, dos quais muitos se converteram genuinamente.

A Irlanda tornou-se um país majoritariamente cristão. Segundo pesquisas, Patrício teria batizado aproximadamente 120 mil pessoas, fundado mais de trezentas igrejas e gerado um grande avivamento no país, que é transformado e revitalizado. Entretanto, com o surgimento do catolicismo em Roma e seu forte crescimento, no século XII, a Irlanda passou a ser predominantemente católica. O seu modelo de pregação foi exemplar, totalmente baseada na Palavra de Deus, sendo um dos primeiros movimentos da “Sola Scriptura” e, geralmente dirigida aos pobres.

Patrício também deixou várias memórias e lembranças, como a canção “I bind unto myself today”, diversos manuscritos e cartas, incluindo o “Confessio de Patrício”, no qual expressa suas opiniões e estudos sobre teologia, bem como sua própria história. Por fim, deixou a lembrança do trevo de três folhas, imagem diretamente associada a ele, que utilizou para explicar a Trindade na época (Pai, Filho e Espírito Santo, cada um representando uma folha, mas todos formando um único trevo).

2.3 Concílio de Calcedônia

No ano de 451 d.C. ainda não se tinha uma ideia clara sobre a natureza de Cristo. Embora em um Concílio anterior, chamado de concílio de Nicéia, tenha sido proclamado que Jesus era plenamente Deus, a Igreja ainda precisava compreender a natureza humana de Jesus.⁶³

⁶³ CARDOSO, Adilson. **Concílio de Calcedônia**. Disponível em: <<https://adilsoncardoso.com/concilio-de-calcedonia/>>. Acesso em: 01 maio 2024.

O concílio de Calcedônia foi realizado em 451 d.C., (atual Kadiköy, Turquia) próxima de Constantinopla. Este concílio foi convocado pelo Imperador Bizantino Marciano para resolver essa questão da natureza de Cristo, pois tal tema havia causado divisões e disputas teológicas significativas. Este concílio acabou atraindo cerca de quatrocentos bispos, frequência superior à de qualquer outro concílio já realizado até aqueles dias.

Este concílio foi um dos mais significativos e controversos concílios da história da igreja cristã. Dióscoro sempre foi uma figura considerada, um tanto sinistra, e nesse concílio ele foi excomungado da igreja devido suas ações no “Sínodo de Ladrões” – nome dado pelo papa Leão I ao concílio de Éfeso no ano de 449 d.C. liderado por Dióscoro.⁶⁴

Na época, dois principais pensamentos conflitantes sobre a natureza de Cristo predominavam: os de Alexandria e os de Antioquia. A **Escola de Alexandria** era a escola teológica, representada por figuras como Apolinário e defendia uma visão que enfatizava a divindade de Cristo. Apolinário sustentava que em Jesus Cristo havia uma única natureza, a divina, em vez de duas naturezas distintas, divina e humana. Isso implicava que a humanidade de Cristo foi absorvida ou diluída em sua divindade, resultando em uma única natureza divina-humana. Este pensamento foi condenado como heresia no concílio de Calcedônia.⁶⁵ A **Escola de Antioquia** foi liderada por Teodoreto e João de Antioquia. Nesta escola a perspectiva teológica enfatizava a humanidade de Cristo e defendia uma distinção entre as duas naturezas de Cristo a ponto de sugerir que havia duas pessoas em Cristo: uma pessoa divina e uma pessoa humana. Isso implicava que Maria não poderia ser considerada a Mãe de Deus, mas apenas a mãe do homem Jesus. Esta visão também foi condenada como heresia no Concílio de Calcedônia.

Durante o Concílio de Calcedônia foi lida uma afirmação sobre a natureza de Cristo, chamada *tomo* (carta dogmática), de autoria do papa Leão I. Conhecida também como doutrina da “união hipostática”, que afirma que Cristo é uma pessoa em duas naturezas distintas: divina e humana. Isso significava que Cristo é completamente Deus e completamente humano ao mesmo tempo, sem mistura, separação, confusão ou alteração de suas duas naturezas. O concílio também resultou na redação do Credo de Calcedônia, que reafirmou a doutrina da Trindade e a natureza dual de Cristo, como sendo “perfeitamente Deus e perfeitamente homem”.

Calcedônia foi o primeiro concílio no qual o papa exerceu papel importante. Cada vez mais o foco da batalha seria entre Roma e Constantinopla. Calcedônia foi o último concílio que tanto o Ocidente quanto o Oriente consideraram oficial, com relação à definição dos ensinamentos corretos. Esse também foi o último em que todas as regiões foram representadas e conseguiram concordar em questões fundamentais.

⁶⁴ CURTIS, 2004, p. 44.

⁶⁵ OLIVEIRA, Luiz A. **O Concílio de Calcedônia 451 D.C.** Disponível em: <https://luzantoniooliveira.wordpress.com/2018/10/31/o-concilio-de-calcedonia-451-d-c-grandes-acontecimentos-que-marcam-a-historia-do-cristianismo-comentario-de-pastor-luiz-antonio/>. Acesso em: 01 maio 2024.

O concílio de Calcedônia, foi o primeiro concílio no qual o papa exerceu papel importante. Esse concílio é reconhecido como o último oficial tanto pelo Ocidente quanto pelo Oriente, no que diz respeito à definição dos ensinamentos ortodoxos. Além disso, foi a última reunião em que todas as regiões estiveram representadas e chegaram a acordos sobre questões fundamentais, pois após isso, houve uma crescente rivalidade entre Roma e Constantinopla. Embora Calcedônia não tenha resolvido o problema de como Jesus era tanto Deus quanto homem, esse concílio estabeleceu limites ao definir como incorretas certas interpretações.⁶⁶

2.4 Bento de Núrsia

Benedito da Nórcia, mais conhecido como Bento de Núrsia, nasceu por volta de 480 d.C. em Núrsia. Vindo de uma família abastada, o italiano foi enviado para Roma a fim de estudar Humanidades, aos 13 anos, porém, ao perceber a corrupção do povo naquela cidade, saiu dali e foi viver solitário na região próxima a Subiaco. Liderou um mosteiro junto a Vicovaro mas, percebendo o crescimento de seus discípulos, acabou fundando doze mosteiros no vale de Aniene, compostos por doze monges, sob supervisão de um abade.⁶⁷ Deixou Subiaco, possivelmente, por conta de um desentendimento com essa liderança e acabou se estabelecendo em Monte Cassino. No novo lugar, construiu um grande mosteiro em um lugar onde funcionava, outrora, um templo pagão. Foi neste lugar que escreveu a Regra que seria aplicada aos cenobitas.⁶⁸

Bento surge em um período de dificuldade para a distinção entre os cristãos genuínos e aqueles que apenas estavam seguindo a sociedade. Após a aceitação da religião cristã pelo governo de Constantino, era comum que as pessoas se denominassem assim, porém, sem um reflexo de vida genuinamente cristã. No período em que estudou em Roma, ela era considerada uma das cidades mais cristãs da época, mas Bento não percebe esse cristianismo de forma prática. Ao contrário, a sua estadia naquele lugar o fez enxergar a perdição do povo e desejar afastar-se. Enxergar isso gerou nele um descontentamento que o conduziu à decisão de se abrigar em uma gruta por três anos e se tornar eremita. Essa gruta onde esteve, na cidade de Subiaco, acabou sendo o local da construção do Mosteiro de São Bento. Ao final dos três anos isolado, decidiu que deveria sair e estabelecer uma nova maneira de ser cristão.⁶⁹

Aos trinta anos foi convidado para conduzir alguns monges, mas a rigidez de sua liderança gerou um grande descontentamento em seus discípulos. Como resultado desse descontentamento, Bento sofreu uma tentativa de envenenamento. Mais tarde, quando construiu os doze mosteiros, um padre de uma comunidade próxima a eles, vendo os muitos

⁶⁶ CURTIS, 2004 p.44-45

⁶⁷ Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. **A vida de São Bento**. Disponível em: <<https://www.mosteirosdaobentorio.org.br/espiritualidade/vida-de-sao-bento/>>. Acesso em 10 maio 2024.

⁶⁸ FRAZÃO, Dilva. **São Bento de Núrsia**: Monge italiano. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/sao_bento_de_nursia/>. Acesso em 10 maio 2024.

⁶⁹ CURTIS, 2004, p. 57.

seguidores que iam em direção aos mosteiros, cria uma espécie de campanha para difamar Bento, seguido de uma nova tentativa de envenenamento. Essas afrontas levaram Bento a sair de lá e ir até Monte Cassino.⁷⁰

Foi em 529 d.C., aproximadamente, que construiu o mosteiro que seria o primeiro da Ordem Beneditina. Sua forma de vida lhe trouxe uma boa reputação e, por isso, muitas famílias enviavam seus filhos para seus mosteiros.⁷¹ Escreveu ali em Monte Cassino a Regra de São Bento contendo as premissas necessárias para a construção de mosteiros. Esse documento foi utilizado como referência para a organização de diversas ordens religiosas e ainda é utilizado atualmente em mosteiros católicos ocidentais. Uma de suas exigências é de que o convento deve ser autossuficiente em recursos materiais, bem como na área espiritual.⁷²

Em 21 de Março de 547 d.C., Bento de Núrsia morreu. Seis dias antes disso, havia ordenado que construíssem sua sepultura.⁷³ Suas contribuições foram tão significativas que, em 1946, o papa Paulo VI o designou Patrono da Europa.⁷⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo proporcionou uma investigação abrangente sobre a transição do cristianismo nos séculos IV, V e VI d.C., destacando eventos e figuras-chave que moldaram sua evolução. A consolidação do cristianismo como uma força dominante na sociedade romana foi marcada pela conversão de Constantino, que promoveu a tolerância religiosa e estabeleceu uma aliança entre Igreja e Estado. Os concílios ecumênicos, como Nicéia e Calcedônia, desempenharam papéis cruciais na definição da ortodoxia cristã e na resolução de controvérsias teológicas. Figuras proeminentes, como Atanásio de Alexandria, Ambrósio de Milão e Agostinho de Hipona, contribuíram significativamente para o desenvolvimento da doutrina cristã e sua disseminação.

Além disso, neste escrito, examinou-se o papel do monasticismo na preservação do conhecimento e na promoção da vida ascética. Observou-se que a expansão do cristianismo para além do Império Romano, impulsionada por missionários como Patrício da Irlanda, desempenhou um papel fundamental na cristianização de novas regiões e na formação de culturas cristãs distintas.

Ao destacar esses aspectos, este estudo oferece insights importantes sobre como a institucionalização do cristianismo nos séculos IV, V e VI influenciou não apenas a doutrina e a organização da igreja, mas também a sociedade em geral. Compreender esse período é fundamental para contextualizar o desenvolvimento histórico do cristianismo e sua influência

⁷⁰ FRAZÃO, 2024.

⁷¹ CURTIS, 2004, p. 58.

⁷² FRAZÃO, 2024.

⁷³ ARRÁIZ, Pedro R. M. **São Bento de Núrsia: O varão do qual nasceu uma civilização**. Disponível em: <<https://revista.arautos.org/sao-bento-de-nursia-o-varao-do-qual-nasceu-uma-civilizacao/>>. Acesso em: 10 maio 2024.

⁷⁴ FRAZÃO, 2024.

duradoura. No entanto, é crucial reconhecer as limitações deste estudo, como a sua focalização em determinados eventos e figuras em detrimento de outros. Além disso, é essencial sugerir áreas adicionais de pesquisa para uma compreensão mais completa deste período crucial na história da Igreja.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. **Confissões**. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

ALTMAN, Max. **Hoje na história**: 337 - Morre o Imperador Constantino I, a tempo de receber o batismo. Disponível em <<https://operamundi.uol.com.br/historia/hoje-na-historia-337-morre-o-imperador-constantino-i-a-tempo-de-receber-o-batismo/>>. Acesso em 22 maio 2024.

ARRÁIZ, Pedro R. M. **São Bento de Núrsia**: O varão do qual nasceu uma civilização. Disponível em: <<https://revista.arautos.org/sao-bento-de-nursia-o-varao-do-qual-nasceu-uma-civilizacao/>>. Acesso em: 10 maio 2024.

ATANÁSIO. **Contra os pagãos**: A encarnação do Verbo, Apologia ao imperador Constâncio, Apologia de sua fuga, Vida e conduta de Santo Antão. São Paulo: Paulus, 2014. Coleção Patrística – Vol. 18.

BARNES, Timothy D. **Constantine and Eusebius**. Cambridge: Harvard University, 1981.

BENHAMI, Helber. O cânon do Novo Testamento. **Revista Teológica**, n. 13, p. 39-47, ago. 2019. Disponível em: <<http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/183>>. Acesso em: 11 maio 2024.

BURCKHARDT, Jacob. **The Age of Constantine the Great**. Berkeley: University of California, 1949.

CARDOSO, Adilson. **Concílio de Calcedônia**. Disponível em: <<https://adilsoncardoso.com/concilio-de-calcedonia/>>. Acesso em: 01 maio 2024.

CILLERUELO, Álvaro C. Vetus Latina e Vulgata: síntesis histórica y estado de la cuestión. Tempvs. **Revista de actualización científica sobre el Mundo Clásico en España**, 51. Madrid: Ediciones Clásicas, 2022.

COMFORT, Philip W. **A origem da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

CURTIS, A. Kenneth; et. al. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo**: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China. São Paulo: Vida, 2004.

EHRMAN, Bart D. **A história da Bíblia**: a formação do cânone do Novo Testamento. Toth e Hermes, 2019.

EUSÉBIO de Cesareia. **Vida de Constantino**. São Paulo: Paulus, 1999.

FRAZÃO, Dilva. **São Bento de Núrsia**: Monge italiano. Disponível em:

<https://www.ebiografia.com/sao_bento_de_nursia/>. Acesso em 10 maio 2024.

GONZALEZ, Justo L. **A era dos gigantes**: uma história ilustrada do cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 1980.

GRYSON, Roger. **“Prefácio” da Bíblia Sacra**: Iuxta Vulgatam Versionem. Barueri: SBB, 2007.

JONES, Arnold H. M. **Constantine and the Conversion of Europe**. Toronto: University of Toronto, 1978.

MACMULLEN, Ramsay. **Christianizing the Roman Empire (A.D. 100-400)**. New Haven: Yale University, 1984.

MOSTEIRO de São Bento do Rio de Janeiro. **A vida de São Bento**. Disponível em: <<https://www.mosteirodesaobentorio.org.br/espiritualidade/vida-de-sao-bento/>>. Acesso em 10 maio 2024.

NABETO, Carlos M. **Veritatis splendor**: memórias e ortodoxia cristãs. Disponível em: <<https://www.veritatis.com.br/sao-jeronimo-e-a-neovulgata/>>. Acesso em 9 maio 2024.

NOLL, Mark A. **Momentos decisivos na história do cristianismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

OLIVEIRA, Luiz A. **O concílio de Calcedônia 451 D.C.** Disponível em:

<https://luizantoniooliveira.wordpress.com/2018/10/31/o-concilio-de-calcedonia-451-d-c-grandes-acontecimentos-que-marcam-a-historia-do-cristianismo-comentario-de-pastor-luiz-antonio/>. Acesso em: 01 maio 2024.

PAULO, Melody de. **São João Crisóstomo, bispo e doutor da Igreja**. Disponível em:

<<https://santo.cancaonova.com/santo/sao-joao-crisostomo-bispo/>>. Acesso em 20 maio 2024.

PIPER, John. **O legado da alegria soberana**: a graça triunfante de Deus na vida de Agostinho, Lutero e Calvino. São Paulo: Shedd, 2005.

PORTO, Editora Dicionários. **Infopédia**. Disponível em:

<[https://www.infopedia.pt/artigos/\\$arianismo](https://www.infopedia.pt/artigos/$arianismo)>. Acesso em: 03 maio 2024.

SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo**: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

TABORDA, Andréia R. C. A escrita da Vulgata para além de Jerônimo de Estridão: tradição, inovação e difusão. **Revista Diálogos Mediterrânicos**, Curitiba, 2022.